

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

G. S. SOARES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade interdisciplinar em Humanidades, Licenciatura em história, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

\*gabrielles989@gmail.com

Essa comunicação apresenta aspectos da minha experiência com o Estágio Supervisionado em uma escola do Vale do Jequitinhonha, a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, na cidade de Couto de Magalhães de Minas. Segundo Paulo Freire (1996), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”. É nessa perspectiva que comprehendo minha experiência no estágio, quando estudante da licenciatura adentra o ambiente escolar com toda a carga teórica do ambiente acadêmico para encarar o desafio da prática de ensino. Ao longo de 160 horas, minhas atividades foram distribuídas em observação do espaço escolar, e o momento da regência. O presente trabalho recupera e analisa a minha experiência de um estágio apresentando e refletindo sobre os desafios e os resultados desta vivência. A EETan atende estudantes das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) e EJA em três turnos. Além das turmas regulares, a EETAN oferta o ensino em tempo integral. O estágio supervisionado foi realizado com as turmas de 6º e 7º anos desta escola no período entre 12/06/2024 e 01/07/2024. Ao integrar o ambiente escolar da EETan foi possível identificar alguns problemas relacionados tanto à aprendizagem dos estudantes quanto ao espaço escolar. Em relação ao ensino e aprendizagem foi possível observar que as turmas de ensino em tempo integral revelam um grande desafio para o corpo docente desta escola, pois se compõe majoritariamente de alunos socialmente vulneráveis, com dificuldades de aprendizagem e alfabetização insuficiente. Nesse contexto, no momento destinado à regência foram elaboradas aulas buscando atender a necessidade desses estudantes e visando uma metodologia diferente. Assim, após conclusão deste estágio foi possível compreender uma fração do desafio encontrado no ensino de história na educação pública em um país como o Brasil, permeado por marcadores sociais da diferença com aspectos relacionados a gênero, raça e questões sociais. Por outro lado, essa experiência foi simultaneamente, proveitosa na medida em que me permitiu apreciar a uma das “bonitezas da educação”, como aponta Freire (1996), a capacidade dos indivíduos de se perceberem como sujeitos históricos que, estando no mundo, conseguem se situar e intervir no mundo, de modo autônomo. Essa experiência tornou-se de suma importância para minha formação como professora.